

ALTERAÇÕES DAS GLÂNDULAS TIREOIDES DE CÃES OBESOS SEM DOENÇA TIREOIDIANA

Autora: Raquel Saab Romano

Orientador: Prof. Dr. José Guilherme Xavier

O hipotireoidismo é um dos maiores desafios diagnósticos dentre as doenças endócrinas em pequenos animais, sendo uma das endocrinopatias mais frequentes na espécie canina. Acomete principalmente cães de meia-idade e de raça pura, tendo sua maior ocorrência em animais com idade entre 4 e 6 anos, especialmente das raças Dobermann Pinscher, Retrievers, Schnauzers e Dachshunds. É uma doença sistêmica caracterizada por uma anormalidade estrutural e funcional na glândula que determina baixa produção de hormônios tireoidianos. Uma vez que a síntese de seus hormônios (T3 e T4) é determinada pela hipófise, pelo hipotálamo e pela tireoide, qualquer disfunção no eixo hipotalâmico-pituitário-tireoidiano pode ocasionar o hipotireoidismo. A doença pode ser classificada de acordo com sua etiopatogenia em hipotireoidismo primário, secundário e terciário. Os sintomas clínicos são variados e muitas vezes inespecíficos, incluindo alterações metabólicas, dermatológicas, cardiovasculares ou neuromusculares. O diagnóstico pode ser obtido através de informações de anamnese, exame físico e exames laboratoriais que irão fornecer dados que dizem respeito à hipofunção glandular. A ultrassonografia das glândulas tireoides é uma ferramenta de imagem que contribui de maneira fácil e prática com o fornecimento de dados morfológicos que colaboram com o diagnóstico dessa enfermidade. Em pacientes humanos, a obesidade vem sendo associada com aumento de volume tireoidiano, de níveis séricos de TSH, piora da resistência insulínica (RI), com conseqüente aumento de fator de crescimento semelhantes à insulina-1 (IGF-1), além de alterações nas secreções de adipocinas, sendo fatores potenciais ao desenvolvimento e progressão do câncer de tireoide. Estudos humanos evidenciaram alterações sonográficas nas glândulas tireoides de pacientes obesos, no que se refere ao aumento do volume tireoidiano com padrão heterogêneo. Em medicina veterinária, ainda não há

trabalhos que tenham correlacionado tais eventos. O objetivo deste trabalho é avaliar os achados ultrassonográficos das glândulas tireoides de cães obesos sem doença tireoidiana a fim de verificar se a obesidade pode ou não ser uma afecção que afeta o tecido tireoidiano a ponto de torná-lo alterado sonograficamente, evitando assim interpretações errôneas no momento da execução do exame ultrassonográfico e contribuindo com o diagnóstico diferencial das afecções tireoidianas.

Serão selecionados 30 cães provenientes da rotina clínica de atendimento veterinário particular. Os animais serão divididos em três grupos, G1, G2 e G3, onde: G1 será constituído por 10 cães da raça Golden Retriever, G2 por 10 cães da raça Dachshund e G3 por 10 cães da raça Spitz Alemão-Anão. Cada grupo terá uma subdivisão entre cinco cães saudáveis e cinco cães obesos. Após anamnese e exame físico, serão realizados os seguintes exames laboratoriais: hemograma, dosagens séricas de T4 livre por diálise e TSH, colesterol e triglicérides.